



WRI BRASIL

**CONTRIBUIÇÃO DA COALIZÃO BRASIL CLIMA, FLORESTAS E AGRICULTURA
PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA META DE RESTAURAÇÃO E REFLORESTAMENTO
DA NDC BRASILEIRA
E PROJETO VERENA
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E P&D**

RACHEL BIDERMAN, MIGUEL CALMON, ALAN BATISTA

O QUE É A *COALIZÃO BRASIL*

- Iniciativa **apartidária**
- Juntou na mesma mesa representantes dos **produtores rurais** e entidades **defensoras do meio ambiente** e da conservação
- Já reúne mais de **180 membros**, entre associações empresariais, empresas, organizações da sociedade civil e academia
- **Movimento representativo** da agenda de clima, florestas e agricultura



**COALIZÃO
BRASIL**

C L I M A
FLORESTAS E
AGRICULTURA

MEMBROS DA *COALIZÃO BRASIL*

**COALIZÃO
BRASIL**

C L I M A
F L O R E S T A S E
A G R I C U L T U R A

www.coalizaobr.com.br

181

ORGANIZAÇÕES

aderiram ao movimento
de 2015 a outubro de 2018.

REPRESENTANTES DE:

ASSOCIAÇÕES
EMPRESARIAIS

EMPRESAS

ORGANIZAÇÕES
DA SOCIEDADE
CIVIL

ACADEMIA

INDIVÍDUOS

Os 10 COMPROMISSOS DA *COALIZÃO BRASIL*



Redução das emissões de gases de efeito estufa;



Combate ao desmatamento;



Implementação do código florestal;



Conservação e restauração dos biomas brasileiros;



Expansão do manejo florestal sustentável;



Ampliação dos plantios florestais em áreas degradadas;



Expansão da produção rural sustentável e de baixo carbono;



Promoção de uma matriz energética brasileira renovável e sustentável;



Valoração do carbono e dos serviços ecossistêmicos;



Promoção da transparência, diálogo e cooperação.

GOVERNANÇA DA *COALIZÃO BRASIL*

**COALIZÃO
BRASIL**
C L I M A
FLORESTAS E
AGRICULTURA
www.coalizaobr.com.br

A *Coalizão Brasil* possui um sistema robusto de governança e engajamento de membros, constituído por instâncias estratégicas e Fóruns de Diálogo.

Plenária

Grupo Estratégico (GE)

Grupo Executivo (GX)

Coordenação executiva & Cofacilitadores

**FLORESTA
NATIVA**

**AGROPECUÁRIA E
SILVICULTURA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS
E INSTRUMENTOS
ECONÔMICOS**

DESMATAMENTO

Governança

Instâncias estratégicas



Fóruns de Diálogo

*Desenvolvimento de conteúdo
e inteligência com os membros*

PRODUTOS DA COALIZÃO BRASIL

2015: Coalizão Brasil foi lançada, apresentando suas **17 propostas** para a agenda de mudanças climáticas



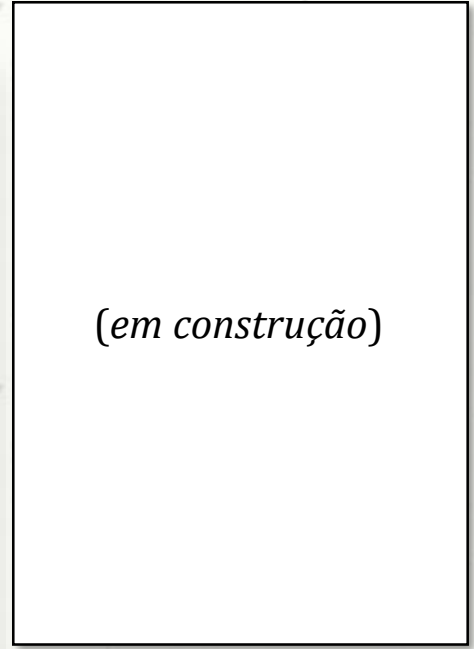
2016: Planos de trabalho dos GTs



2017: As propostas foram resumidas nos **10 compromissos** da Coalizão



2018-2019: Visão de longo prazo para o uso da terra no Brasil



2018: O documento base foi adaptado em **28 propostas** aos candidatos às eleições 2018



ANOS



ROTA VISÃO DE LONGO PRAZO

- ✓ Os **Fóruns de Diálogo** foram criados para discutir os cinco macro temas da visão de longo prazo (2030/2050);
- ✓ Esses fóruns contam com **Grupos de Lideranças**, que são compostos por representantes dos membros da Coalizão, e são os responsáveis pela entrega do documento de visão de longo prazo.

FLORESTA NATIVA

AGROPECUÁRIA E
SILVICULTURA

DESMATAMENTO

POLÍTICAS PÚBLICAS
E INSTRUMENTOS
ECONÔMICOS



METAS DA NDC BRASILEIRA RELACIONADAS AO USO DO SOLO

1. Restaurar e reflorestar **12 milhões de hectares de florestas** até 2030;
2. Restaurar **15 milhões de hectares de pastagens degradadas** e incrementar **5 milhões de hectares de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas (iLPF)** até 2030 e fortalecer o Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC);
3. Aumentar a participação da **bioenergia sustentável** na matriz energética brasileira para aproximadamente 18% até 2030;
4. Fortalecer o cumprimento do **Código Florestal**;
5. **Desmatamento ilegal zero** até 2030; e
6. Compensar emissões de **desmatamento legal**.



DOC ELEIÇÕES

20. Incluir incentivos para a expansão agrícola e pecuária, bem como para a recuperação florestal, em áreas degradadas e de baixa aptidão agrícola por meio dos planos plurianuais de investimento e ação;

25. Desenvolver programa pré-competitivo de P&D e Inovação para silvicultura de espécies arbóreas nativas do Brasil;

26. Garantir recursos orçamentários para implantação das medidas do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg) relacionadas ao planejamento, financiamento e expansão da pesquisa e desenvolvimento voltadas à silvicultura;

27. Criar iniciativa específica para recuperar a cobertura florestal, atrelada a múltiplos usos, em áreas de recarga dos aquíferos das bacias hidrográficas consideradas estratégicas;



RESTAURAÇÃO E REFLORESTAMENTO



Restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de florestas para múltiplos usos

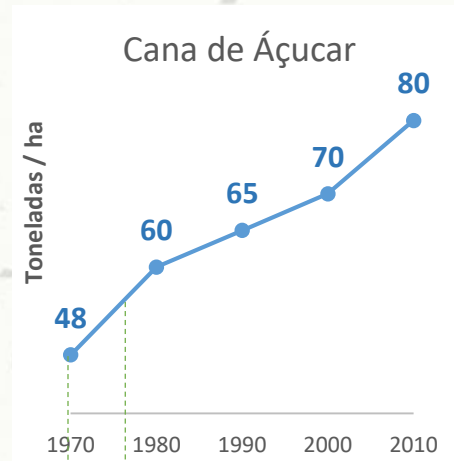
LIVRO VERDE

13 Promover o incremento em larga escala de estoques florestais para múltiplos usos.

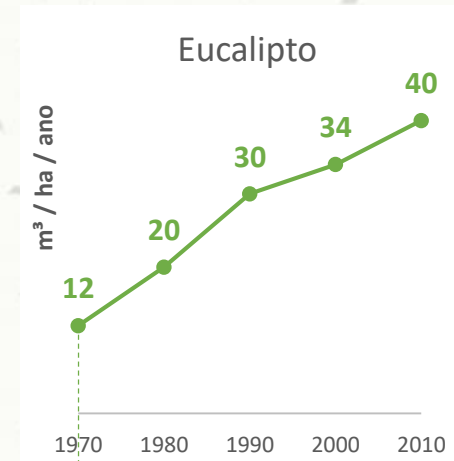
15 Desenvolver projeto pré-competitivo de desenvolvimento da silvicultura de espécies arbóreas nativas do Brasil.

P&D Pré-Competitivo

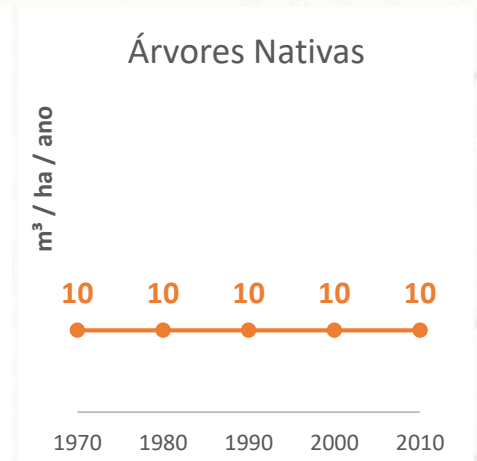
- Projeto pré-competitivo de desenvolvimento da silvicultura de espécies arbóreas nativas do Brasil.



- ▶ Pró-álcool - 1975
- ▶ CTC - 1969



- ▶ IPEF - 1964



- Qualidade da Madeira – Experiência em plantios de até 40 anos de idade.



Foto: Symbiosis. Primeiro desbaste aos 7 anos.

CONVITE



PARTICIPEM DOS FÓRUMS DE DIÁLOGO DA *COALIZÃO BRASIL*, QUE ESTÃO INICIANDO A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA VISÃO DE LONGO PRAZO (FASE II)!

*escreva para admin@coalizaobrasil.org

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA COALIZÃO



<https://www.facebook.com/coalizaobrasil/>



www.linkedin.com/company/coalizaobrasil



www.coalizaobr.com.br



https://www.youtube.com/channel/UCImaPIRCx_4I-KkBcH4kYjg



<http://www.huffpostbrasil.com/coalizaobrasil-clima-florestas-e-agricultura/>



WRI BRASIL

WRI BRASIL – RESTAURAÇÃO E ECONOMIA FLORESTAL DE BAIXO CARBONO



Soja

35

NDC



Restauração

12



Cana

10

Million ha



1,5°C

Custo Estimado da NDC de Restauração ~ USD 10 Bilhões¹

¹ Instituto Escolhas, 2016



Picture: Pedro Brancalion



Rua Cláudio Soares, 17, conjunto 1.510
CEP 05422 – 030 | São Paulo (SP) | Brasil
Tel. +55 (11) 3032 1120
Email: suzanna.lund@wri.org
www.projeto-verena.org

INITIATIVE



WRI BRASIL



SUPPORT



CHILDREN'S
INVESTMENT FUND
FOUNDATION

VALORIZAÇÃO
ECONOMICA DO
REFLORESTAMENTO
COM ESPECIES
NATIVAS


VERENA



O reflorestamento em grande escala com árvores nativas é economicamente viável, além de social e ambientalmente virtuoso.

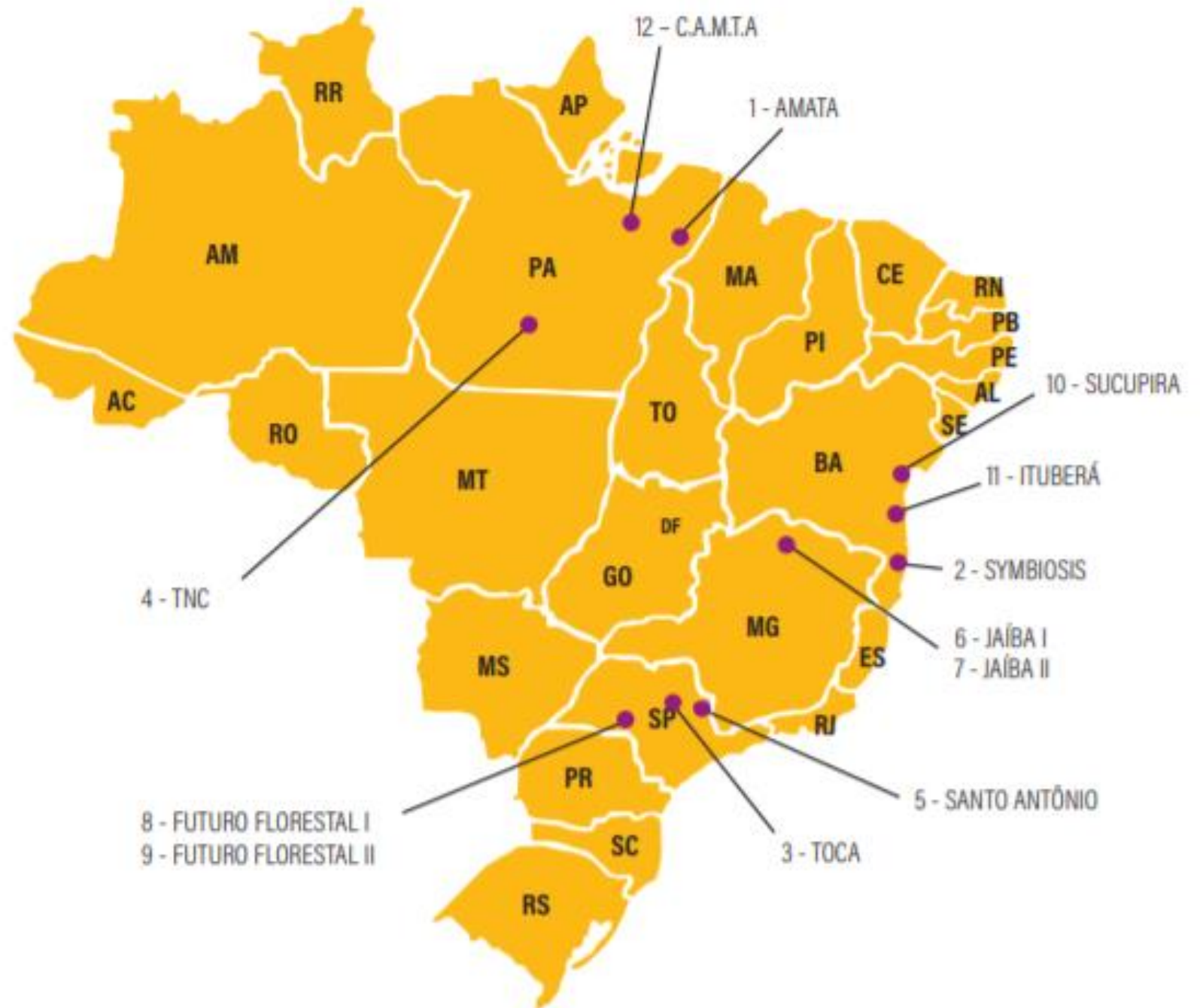
O projeto VERENA se dedica a identificar e disseminar informações técnicas detalhadas e relevantes sobre os principais casos de investimento em nativas já em andamento no Brasil.

É assim que o VERENA vai contribuir para alavancar a economia florestal de baixo carbono.

CASES

Empreendimentos reais
implantados nas tipologias
florestais VERENA

12 Cases



Parcerias – Evidências Científicas e de Mercado

- ▶ Amata
- ▶ Fazenda da Toca
- ▶ Symbiosis
- ▶ Tropical Flora
- ▶ Fazenda Jaíba
- ▶ Fazenda Laranjeira
- ▶ TNC
- ▶ CAMTA
- ▶ Fazenda Jacaradá
- ▶ Sucupira Agro Florestal
- ▶ Coalizão Brasil Clima, Florestas e Ag
- ▶ REFLORESTAR
- ▶ Atlantic Forest PACT
- ▶ Amazon Restoration Alliance
- ▶ Extrema
- ▶ Embrapa
- ▶ MMA

- ▶ ESALQ- LERF
- ▶ ESALQ – LASTROP
- ▶ BIOFLORA
- ▶ IPÊ
- ▶ IPEF
- ▶ ISA
- ▶ IPAM
- ▶ UFSB
- ▶ VALE
- ▶ SMA SP
- ▶ ICRAF
- ▶ ATRIUM
- ▶ Agrolcone
- ▶ Apremavi
- ▶ FUNBIO
- ▶ Banco Mundial – PROFOR
- ▶ MAPA

ECONOMIA DA RESTAURAÇÃO FLORESTAL

FOREST RESTORATION ECONOMY

TEORIA DE MUDANÇA

Laura Antoniazzi, Paolo Sartorelli
Karine Costa e Lara Basso

SUMÁRIO EXECUTIVO

RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM CADEIAS AGROPECUÁRIAS PARA ADEQUAÇÃO AO CÓDIGO FLORESTAL

Análise econômica de oito estados brasileiros

São Paulo, novembro de 2016.

The Nature Conservancy
Preservando a natureza e promovendo a vida.

INPUT
Instituto para a União do Brasil

AGROICONE

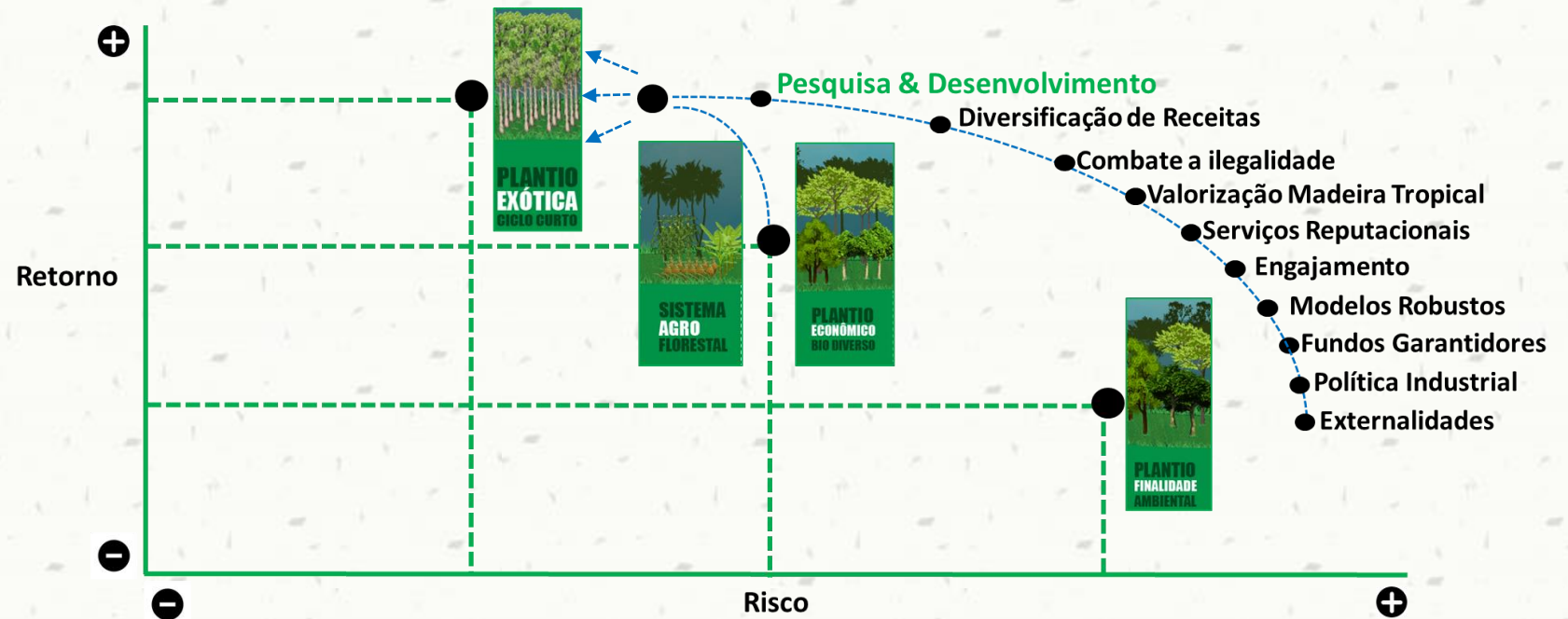
PORQUÊ PD&I

- **Objetivo¹**: Promover modelo de negócio sustentável com espécies nativas
- **Projeto VERENA**: PD&I é a principal iniciativa para melhorar a característica de risco e retorno para a restauração florestal – fundamental para desenvolver negócios.

- Porquê P&D para espécies Nativas?

- Para cumprir as metas:
 - *Bonn Challenge*
 - *NY Declaration of Forests*
 - NDC Brasileira
 - Código Florestal

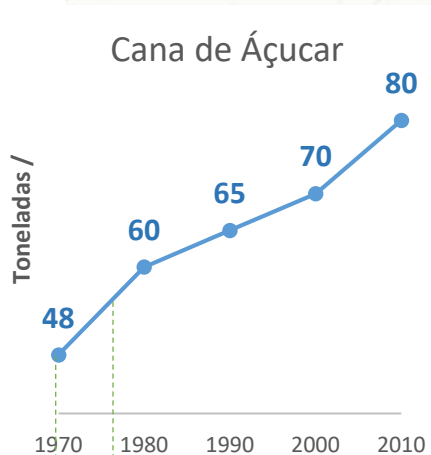
- Diminuir o desmatamento e reflorestar é atualmente uma das maneiras mais efetiva e competitiva, em termos de custo, de mitigar o aquecimento global².



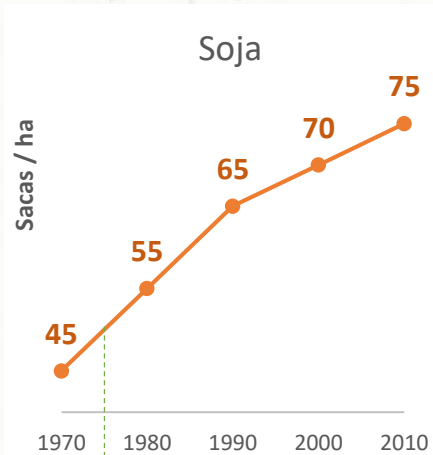
¹ Integrado com proposta do ITV / Fundo Vale / Fomento Florestal

² McKinsey & Co, 2007. <<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability-and-resource-productivity/our-insights>>

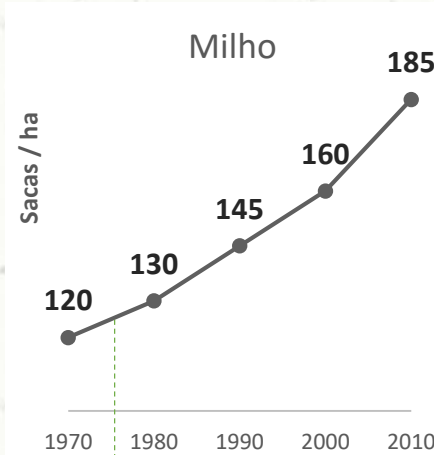
Pesquisa – Desenvolvimento & inovação



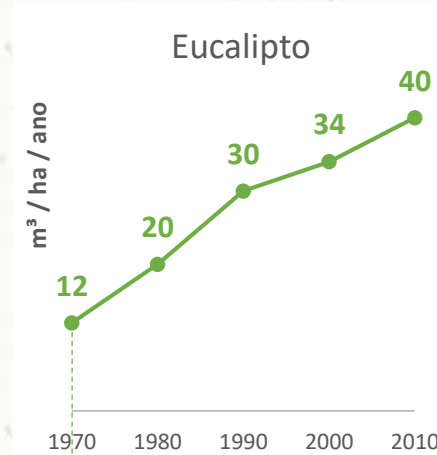
- ▶ **Pró-alcool - 1975**
- ▶ **CTC - 1969**



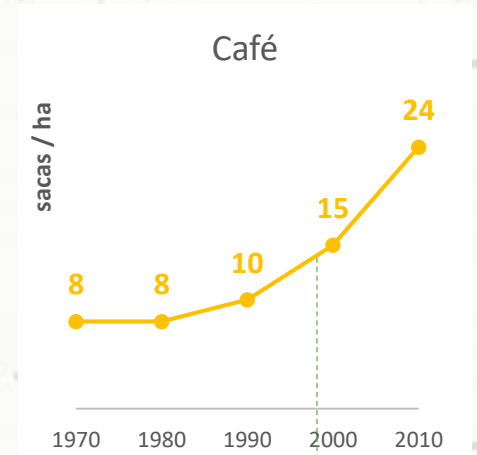
- ▶ **Embrapa Soja - 1975**



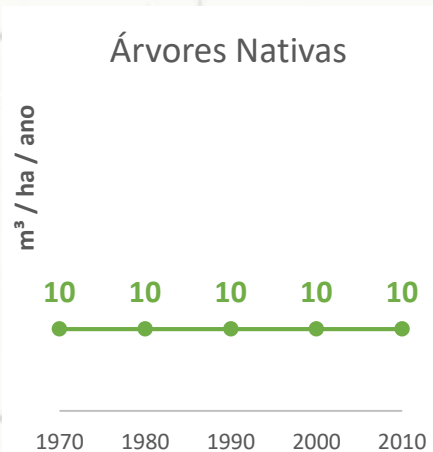
- ▶ **Embrapa Milho e Sorgo – 1975**



- ▶ **IPEF - 1964**



- ▶ **Consórcio Pesquisa do Café - 1997**



▶ **P&D?**

- ▶ Algumas exceções:
- ▶ Paricá
- ▶ Araucária
- ▶ Açaí

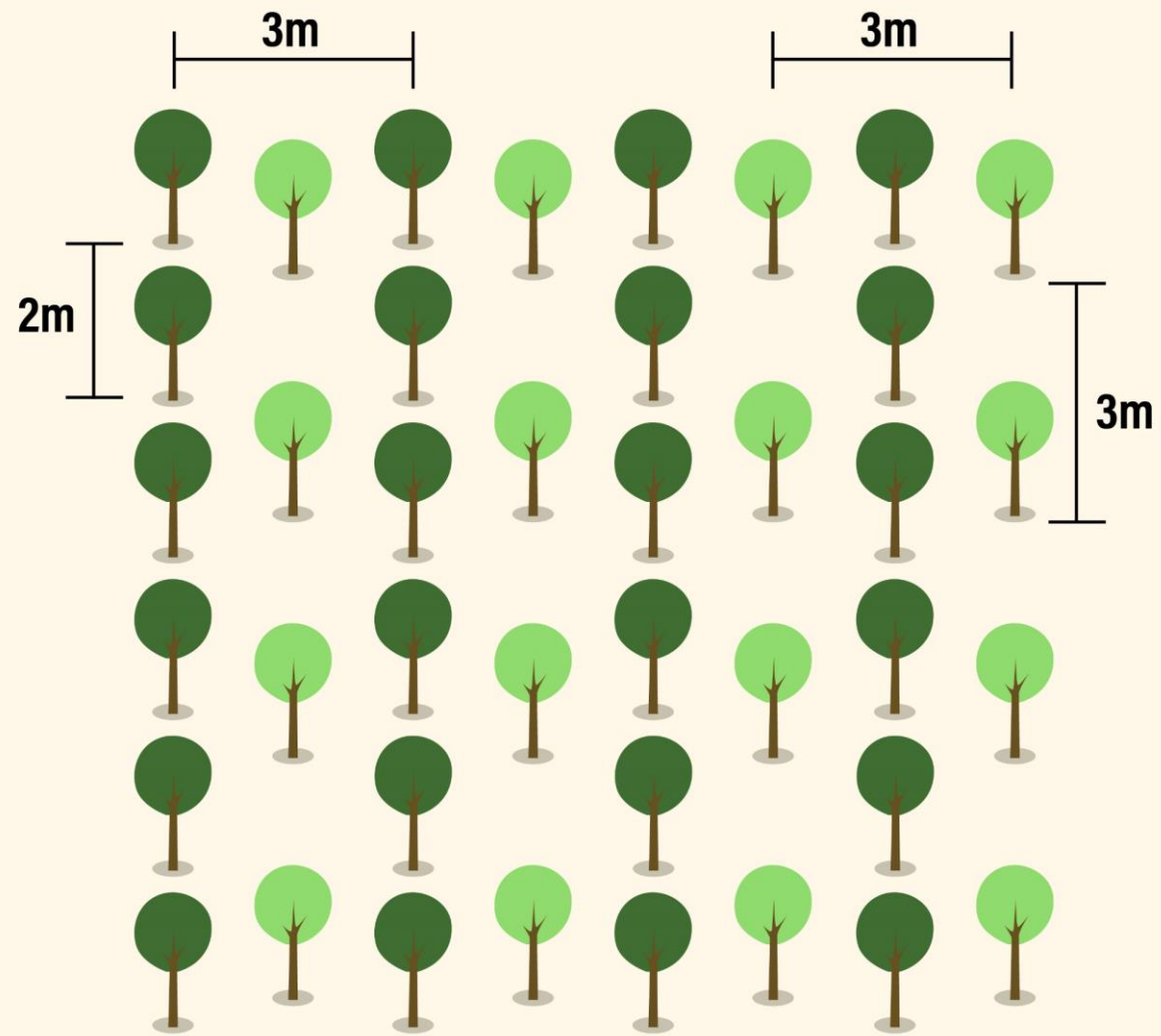
- ▶ Ganho de melhoramento genético na primeira geração de até 25%.
- ▶ Redução nos custos de restauração, mais produção em área menor.
- ▶ Adaptação para mudanças climáticas e aumento no suprimento de madeira tropical de origem responsável.



 **3x Estoque de Carbono¹**

Picture: Claudio Pontes
¹Solidaridad, 2018

SYMBIOSIS



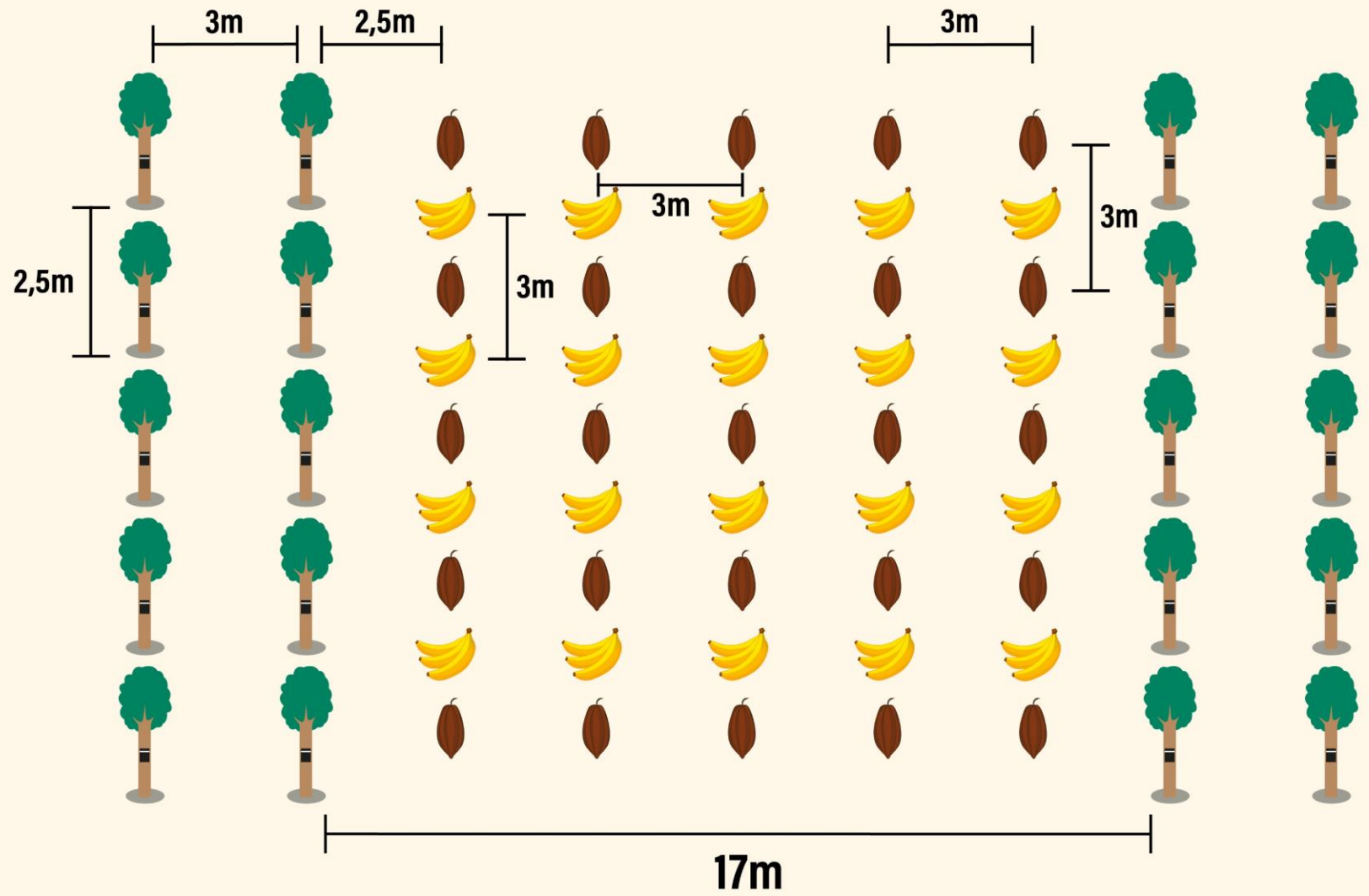
Espécie Fim



Espécie Acessória



ITUBERÁ



Cacau

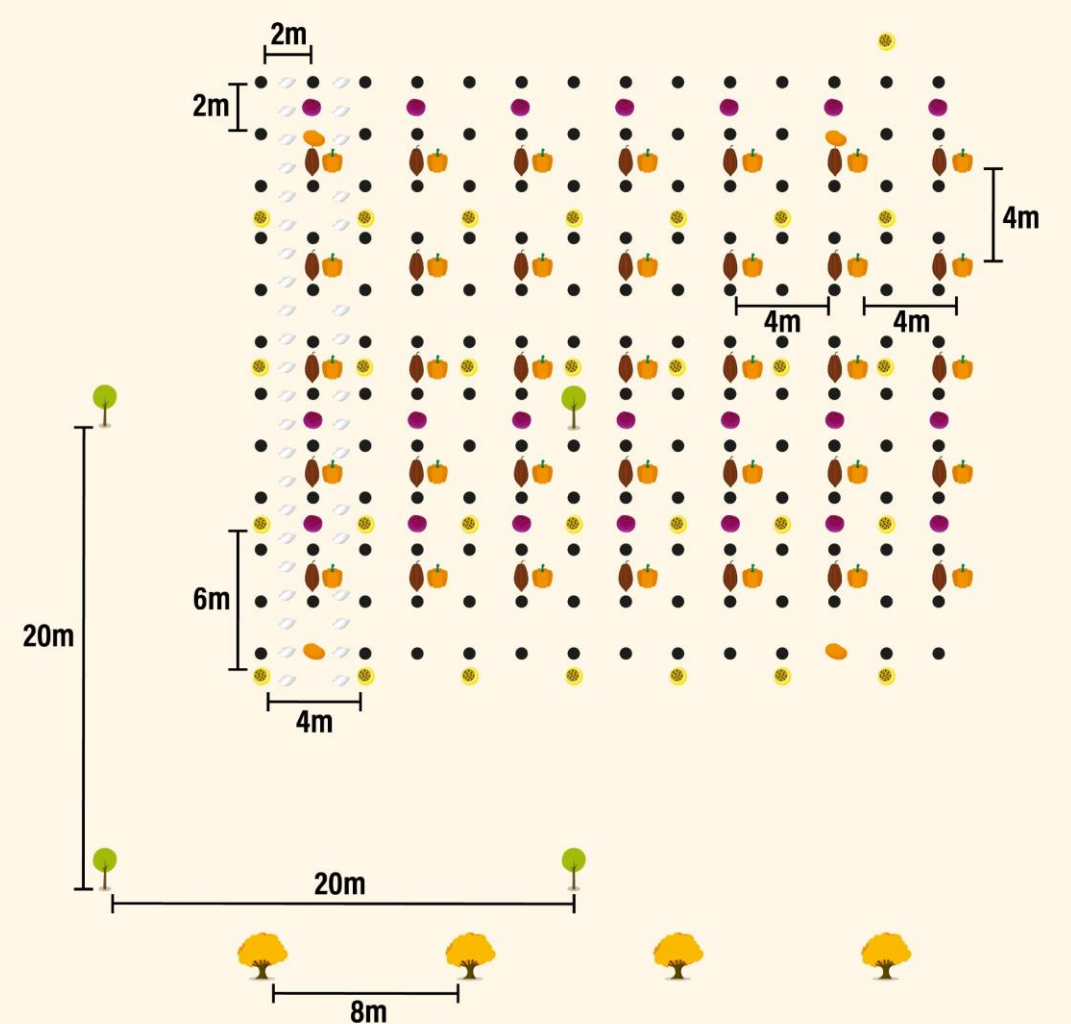


Banana



Seringueira

CAMTA



Cacau



Açaí



Pimenta do Reino



Maracujá



Taperebá



Abóbora



Mogno Amazônico



Ipê



Arroz



Picture: Claudio Pontes



Picture: Claudio Pontes

Mídia

ECONÔMICO
Valor



Petrobras exercerá direito de preferência na 4ª rodada de licitação

BRASIL

Reflorestar com espécies nativas é economicamente viável, diz estudo



<http://www.valor.com.br/brasil/5227211/reflorestar-com-especies-nativas-e-economicamente-viavel-diz-estudo>

ÉPOCA

Reflorestamento com espécies nativas: lucro para o investidor, vantagens para o planeta

ALAN BATISTA E MIGUEL CALMON*
12/01/2018 - 13h32 - Atualizado 12/01/2018 14h28



Área reflorestada pela Amata em Paragominas, no Pará (Foto: Claudio Pontes/Divulgação)

<http://epoca.globo.com/ciencia-e-meio-ambiente/blog-do-planeta/noticia/2016/11/restauracao-florestal-e-saida-para-o-brasil-cumprir-metas-climaticas.html>

Terraviva Sustentável: ONG WRI cria soluções sustentáveis

No programa Terraviva Sustentável deste sábado (13), o apresentador Tobias Ferraz conversa com o engenheiro florestal, Alan Batista, sobre o Projeto Verena, que trata da valorização econômica do reflorestamento com espécies nativas.

13/01/2018 38 visualizações



<http://tvterraviva.band.uol.com.br/videos/ultimos-videos/16379361/terraviva-sustentavel-ong-wri-cria-solucoes-sustentaveis.html?mobile=true>



CANALRURAL

A força do campo

Integrar lavoura, pecuária e floresta dá resultado

5 de Janeiro de 2018 às 09:59 | Canal Rural
Atualizado em 9 de Janeiro de 2018 às 20:31

0

f t G+ in COMENTAR



Os sistemas agroflorestais geram cada vez mais espaço na agricultura. Produtores de diferentes estados e pesquisadores de instituições nacionais e internacionais têm apostado alto na integração entre lavoura, pecuária e floresta.

<http://www.canalrural.com.br/noticias/rural-noticias/integrar-lavoura-pecuaria-floresta-resultado-71172>

Como conectar investidores e produtores para promover a restauração de florestas no Brasil

09.08.2018

Há dinheiro e há projetos

A rodada de investimentos mostra, antes de mais nada, que há dinheiro disponível para financiar projetos de restauração. A Iniciativa 20x20 conseguiu mobilizar fundos de investimento em todo o mundo, comprometidos a investir um total de US\$ 2,6 bilhões em projetos de restauração na América Latina. A reunião de terça é uma oportunidade para trazer parte desses recursos para o Brasil. Estiveram presentes seis fundos de investimento interessados em conhecer projetos de restauração no Brasil.

Assim como os financiadores, também os empreendedores e produtores brasileiros compareceram. Nove empresas apresentaram projetos em seis estados diferentes – em áreas tão diferentes como São Paulo, Mato Grosso ou Goiás, para ficar em três exemplos – que, juntos, somam a possibilidade de restaurar cerca de 17 mil hectares. São propostas de fazer plantio de agrofloresta, integração lavoura-pecuária-floresta, reflorestamento de espécies nativas comerciais, entre outros.

<https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/08/como-conectar-investidores-e-produtores-para-promover-restauracao-de-florestas>

Plantar florestas é viável economicamente

Uma rodada de investimentos desse porte mostra que o Brasil está dando passos certos para dar escala a projetos de restauração florestal. Para isso, a participação da iniciativa privada é fundamental.





PUBLICAÇÃO : Silvicultura e Tecnologia de Espécies da Mata Atlântica

CONTEÚDO

- Sistemas silviculturais com espécies nativas
- Modelos biométricos para altura, volume e biomassa em plantios silviculturais
- Modelos de crescimento em diâmetro para 35 espécies em plantio silviculturais
- Metodologia de análise de dados de tecnologia da madeira dessas espécies plantadas
- Curvas de crescimento em diâmetro com simulações de crescimento volumétrico de 35 espécies plantadas
- Resultados das propriedades físicas, mecânicas e de anatomia da madeira de 29 espécies plantadas

[Samir G. Rolim](#)

[Daniel Piotto](#)

<http://bit.ly/LivroSilvicultura>

PROJETO LACUNAS E
PRIORIDADES PARA P&D

PARCEIROS:

BANCO MUNDIAL
LASEM/UFSCAR
UFSB
EMBRAPA
IF

MAPEAMENTO
LACUNAS E PRIORIDADES DE PESQUISA
EM SILVICULTURA DE ESPÉCIES
ARBÓREAS

Relatório Final

Setembro de 2018

| Temas | | Tópicos principais | | | | | | | |
|---------------------------------|---|-----------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|----------------------------------|-------------------------------|---|--------------------------|----|
| Sementes | Colheita (meses) | número de sementes/kg | Origem e/ou procedência | Tipo de colheita | área de | Manejo beneficiamento | e | Método de secagem | de |
| Mudas | Sombreamento | Adubação (dosagem) | Ciclo (em dias) | Substrato | | Embalagem | | | |
| Propagação vegetativa | Sombreamento | Adubação (dosagem) | Ciclo (em dias) | Substrato | | Embalagem | | | |
| Melhoramento genético | Grau de melhoramento (ex: APS) | Teste de progênie (possui ou não) | Teste de procedência (possui ou não) | Teste clonal | | | | | |
| Ecofisiologia | Relações hídricas (condutância estomática, transpiração foliar, temperatura foliar) | Potencial hídrico | Estresse (local) | Genótipo x ambiente (local) | | | | | |
| Tecnologia da madeira e secagem | Secagem | Rachadura e empenamento | Resistência | Densidade | | Usos | | Processamento da madeira | |
| Nutrição e fertilização | Calagem/gessagem | Adubação de base | Adubações de cobertura | de | Adubações de produção/manutenção | | | | |
| Manejo (poda & desbaste) | Espaçamento | Preparo do solo | Condução (rotações) | | Desbastes (idade/lotação) | Desrama (possui/idade/altura) | | Usos múltiplos | |
| Consórcio & SAF | Espaçamento | Preparo do solo | Condução (rotações) | | Desbastes (idade/lotação) | Desrama (idade/altura) | | Outras culturas | |
| Zoneamento e silvicultura | Bioma de ocorrência natural | Plantios experimentais (local) | | | | | | | |
| Modelagem e produção | Inventário (sim ou não) | Idades de inventário | Projeção volumétrica | | Idade de corte | Densidade x rotação | | | |
| Economia & Mercado | Usos | Mercado | Potencial de mercado | de | Subproduto | | | | |
| Política & Legislação | Legislação aplicável | Incentivos fiscais | Projetos de desenvolvimento | de | Agrosilvicultura | | | | |



Participants of the Workshop

| Name of Researchers | Institutions |
|--------------------------------------|--|
| Alan Ferreira Batista | WRI Brasil |
| Alexandre Monteiro de Carvalho | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) |
| Ananda Virginia de Aguiar | Embrapa Florestas |
| Andrea Carla Dalmolin | Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) |
| Andrei Caique Pires Nunes | Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) |
| Antonio Paulo Mendes Galvão | Consultor |
| Daniel Piotto | Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) |
| Erich Schaitza | Embrapa Florestas |
| Fatima C. M. Piña-Rodrigues | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Sorocaba) |
| Franciane Andrade de Pádua | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Sorocaba) |
| Gilvano Ebling Brondani | Universidade Federal de Lavras (UFLA) |
| Ivan Crespo Silva | Florestais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) |
| João Vicente de Figueiredo Latorraca | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) |
| José Cambuim | Universidade Estadual de São Paulo (Unesp-Ilha Solteira) |
| José de Arimatéa Silva | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) |
| José Mauro Santana da Silva | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Sorocaba) |
| Leandro Silva de Oliveira | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) |
| Lucieta Guerreiro Martorano | Embrapa Amazônia Oriental |
| Marcelo Schramm Mielke | Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) |
| Marcia Balistiero Figliolia | Rede Mata Atlântica de Sementes Florestais (REMAS) |
| Maria José Brito Zákia | Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) |
| Mario Luiz Teixeira Moraes | Unesp-Ilha Solteira |
| Maricélia Gonçalves Barbosa | Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) |
| Miguel Luiz Menezes Freitas | Instituto Florestal de São Paulo (IF) |
| Natália Guerin | Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) |
| Rafael Ferreira Costa | ICMBio - Flona Ipanema |
| Rafael de Paiva Salomão | Museu Emilio Goeldi-Pará |
| Rachel Biderman | WRI Brasil |
| Renata Evangelista de Oliveira | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Samir Gonçalves Rolim | Consultor |
| Sérgio Miana de Faria | Embrapa Agrobiologia |
| Silvio Brienza Júnior | Embrapa Amazônia Oriental |
| Vera Lex Engel | Universidade Estadual Paulista (UNESP) |
| Caroline Isaac Ferreira Zuim | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Lausanne Soraya de Almeida | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Thais Carneiro Ghiotto | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Mariane Mitie Fukumoto Coletto | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Ana Paula de Almeida | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Carlos Juliano Santos | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Damilo Ribeiro da Costa | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Ivonir Piotrowski Santos | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Adriel Rodrigues Vaz | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Daniel Oliver Franco | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Katherine Demetrio dos Santos | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Larissa Ferreira Rocha | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Lucas Gabriel Fiorelli Silva | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Vanessa Ribeiro da Silva | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Marcos Antonio Santos Souza | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Tamiris de Oliveira | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |
| Maria Inês Corrêa de Paula Santos | Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) |

| NOME CIENTÍFICO | NOME COMUM | FAMÍLIA | AM | MA | C |
|--|----------------------|---------------|----|----|---|
| MATA ATLÂNTICA | | | | | |
| <i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze | Araucária | Araucariaceae | | X | |
| <i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl. | Pau-marfim | Rutaceae | | X | X |
| <i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze | Jequitibá | Lecythidaceae | | X | |
| <i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud. | Louro-pardo | Boraginaceae | X | X | X |
| <i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth. | Jacarandá-da-bahia | Fabaceae | | X | |
| <i>Genipa americana</i> L. | Jenipapo | Rubiaceae | X | X | X |
| <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos | Ipê-Roxo | Bignoniaceae | X | X | X |
| <i>Hymenaea courbaril</i> L. | Jatobá | Fabaceae | X | X | X |
| <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemao | Aroeira do sertão | Anacardiaceae | | X | X |
| <i>Ocotea porosa</i> (Nees & Mart.) Barroso | Imbuia | Lauraceae | | X | |
| <i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) E. Gagnon, H.C. Lima & G.P. Lewis | Pau-brasil | Fabaceae | | X | |
| <i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub. | Canafistula | Fabaceae | | X | X |
| <i>Plathymenia reticulata</i> Benth. | Vinhático | Fabaceae | | X | X |
| <i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake | Guapuruvú | Fabaceae | | X | |
| <i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl. | Ipê felpudo | Bignoniaceae | | X | X |
| CERRADO | | | | | |
| <i>Dipteryx alata</i> Vogel | Barú | Fabaceae | | | X |
| AMAZÔNIA | | | | | |
| <i>Bagassa guianensis</i> Aubl. | Tatajuba | Moraceae | X | | X |
| <i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl. | Castanha-da-amazônia | Lecythidaceae | X | | |
| <i>Carapa guianensis</i> Aubl. | Andiroba | Meliaceae | X | | |
| <i>Copaifera multijuga</i> Hayne | Copaíba | Fabaceae | X | | |
| <i>Cordia goeldiana</i> Huber | Freijó cinza | Boraginaceae | X | | |
| <i>Dinizia excelsa</i> Ducke | Angelim vermelho | Fabaceae | X | | |
| <i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd. | Cumarú | Fabaceae | X | | |
| <i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose | Ipê amarelo | Bignoniaceae | X | X | X |
| <i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don | Parapará | Bignoniaceae | X | | |
| <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al. | Morototó | Araliaceae | X | X | X |
| <i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i> (Huber ex Ducke) Barneby | Paricá | Fabaceae | X | | |
| <i>Simarouba amara</i> Aubl. | Marupá | Simaroubaceae | X | X | X |
| <i>Swietenia macrophylla</i> King | Mogno | Meliaceae | X | | |
| <i>Tachigali vulgaris</i> L.G.Silva & H.C.Lima | Taxi-branco | Fabaceae | X | X | X |
| <i>Viola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb. | Ucuúba | Myristicaceae | X | | X |



WRI BRASIL

OBRIGADA

rbiderman@wri.org

PUBLICAÇÕES PARA DOWNLOAD - [HTTPS://WRIBRASIL.ORG.BR/](https://wribrasil.org.br/)